

**Calar o Outro: Racismo, Jornalismo e Literatura no Episódio de Censura ao Livro
“O avesso da pele”, de Jeferson Tenório¹**Isabela Barbosa Cardoso²João Barreto da Fonseca³

Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

RESUMO

Apesar de ser vencedor do prêmio Jabuti, a maior gratificação da Literatura Brasileira, e abordar temas de interesse social, *O avesso da pele* viralizou na internet por ter sido banido de escolas no Sul. A obra retrata a história de um professor negro morto durante uma abordagem policial, que representa uma versão da história normalmente apagada. A repercussão do caso nos meios de comunicação e o repertório bibliográfico são os principais objetos de estudo para essa pesquisa para entender quais foram as abordagens utilizadas e o que elas representam. A pesquisa inicial explorou tentativas de apagar discussões sobre o letramento racial na construção de diferentes versões da história.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo; Censura; Literatura; Discurso; Jornalismo**CORPO DO TEXTO****1. INTRODUÇÃO**

O avesso da pele, de Jeferson Tenório, trata da reconstrução da história do professor de literatura Henrique, negro e sulista, pelo seu filho, Pedro. A narrativa aborda assuntos como violência policial contra pessoas negras, racismo estrutural, defasagem do ensino público e paternidade. O livro foi recolhido das escolas para análise em março de 2024, quando Janaína Venzon, diretora da Escola Estadual Ernesto Alves de Oliveira, em Santa Cruz do Sul (RS), gravou um vídeo em que lia um trecho da obra e se manifestava assim: “lamentável um governo federal mandar esse tipo de linguagem para ser trabalhado com adolescentes dentro de uma instituição de ensino”.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação antirracista e pensamento afrodiaspórico, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da UFSJ, email: belabarbosacardoso@gmail.com

³ Professor do Curso de Jornalismo da UFSJ, email: jombarreto@gmail.com

A obra, traduzida em 16 idiomas e, de acordo com a lei 10639/2003⁴, inserida no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), viralizou na internet por ter sido temporariamente recolhida de escolas públicas de pelo menos quatro estados: Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul, sob a justificativa de “trazer cena de sexo impróprias para menores”, conforme informação do site Correio.

Após o episódio, surgiram manifestações de defesa e de condenação. No entanto, com base em informações distorcidas, pessoas criticaram a obra como imprópria para crianças. Tenório, ao ressaltar que o livro não é indicado para crianças e sim para leitores acima de 14 anos, concluiu que boa parte da discussão foi conduzida por má-fé.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho experimenta uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e interpretativo, com o objetivo de compreender os impactos da censura à obra *O Avesso da Pele* a partir da articulação entre racismo estrutural, literatura e discurso jornalístico. A pesquisa fundamenta-se nas estratégias metodológicas: análise documental, análise de discurso e pesquisa bibliográfica.

A análise documental foi realizada a partir da coleta e estudo de matérias jornalísticas, entrevistas com os envolvidos, dados de venda e postagens em redes sociais que repercutiram o caso de censura. Os materiais foram selecionados com base em sua relevância para compreender os desdobramentos da censura, os agentes envolvidos e os argumentos mobilizados para defesa ou crítica.

De forma complementar, foi aplicada a análise de discurso com base nos pressupostos de autores como Judith Butler (2021) e Byung-Chul Han (2023) para focar na performance da linguagem e na construção social das narrativas de poder. Essa etapa teve como objetivo identificar os sentidos atribuídos ao livro censurado e os efeitos de sentido produzidos por diferentes sujeitos sociais no ambiente midiático e digital.

Como embasamento teórico para sustentar os argumentos apresentados, a pesquisa também se fundamenta em uma revisão bibliográfica de autores que tratam das

⁴ Altera a lei nº [9.394](#), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira" e dá outras providências.

A escolha desse caso se justifica pela sua relevância no debate atual sobre liberdade de expressão, educação e representação racial na literatura contemporânea brasileira. Assim, a pesquisa busca compreender como as tentativas de censura literária se relacionam às disputas que permeiam o espaço escolar e a esfera pública.

3. A CENSURA

O ato de censurar se modelou ao longo da história, sendo observado por Riso e Ramos (2022) que, repetidamente, “foi imposto pelos mais poderosos com o uso da autoridade, da força, da dependência, da barganha e até da violência, para tirar a voz”. Na atualidade, a censura pode se apresentar de diversas maneiras, como a ‘censura pela multidão’ Waisbord (2020) e o recolhimento de obras literárias.

A partir do uso de sua autoridade, Janaína Venzon justificou que o livro iria contra as boas práticas e valores do corpo docente e assinou um documento para recolher “O avesso da pele” das escolas. Em entrevista ao Portal Gaz, a diretora afirmou não ter lido o livro. Para o mesmo portal, Tenório explicou que o trecho usado para infamar a obra representa a objetificação de corpos negros e afirmou que o “livro não é sobre sexo ou sexualidade, é sobre o efeito do racismo nas pessoas negras”. Assim, o recolhimento representa a tentativa de silenciar discussões com temática racial camuflada em ‘bons costumes’, o que leva ao perigo da história única, abordado por Adichie (2010).

O avesso da pele perpassa o racismo que permeia a vida das personagens por causa das histórias únicas. Césaire (2020) argumenta que a imagem do negro bárbaro é produto de um pacto epistêmico europeu bem estruturado, cuja repetição garante a dominação das elites. Hooks (2017) explica que os sistemas de dominação racial se sustentam pelo controle da produção de conhecimento que reduzem os espaços analíticos de oposição para perpetuar o silenciamento. Silenciar a discussão de obras como “O avesso da pele” em sala de aula é, assim, fortalecer o racismo brasileiro e sustentar a dominação racial.

Outro caso de censura de 2024 é a retirada de circulação do livro *Quem tem medo do gênero?*, da filósofa estadunidense Judith Butler. O contexto de cada censura

oferece pistas sobre o cenário sociopolítico de cada restrição. Ao analisar o contexto sociopolítico atual, observa-se que os movimentos de extrema direita e a valorização de políticas autoritárias têm sido acompanhadas de tentativas de silenciar discussões sobre minorias sociais.

Dessa forma, pode-se questionar se a motivação por trás da tentativa de censura ao romance de Jeferson Tenório está ligada ao conteúdo do livro ou se há uma intenção subjacente de silenciar o letramento racial no ambiente escolar. A manutenção de uma narrativa de história única que reforça estereótipos e invisibiliza vivências reais contribui para a perpetuação do racismo. Afinal, como ressaltou o escritor, “mais curioso é que as palavras de ‘baixo calão’ e os atos sexuais do livro causam mais incômodo do que o racismo, a violência policial e a morte de pessoas negras.” Os trechos a seguir são bastante ilustrativos:

Você não ofereceu nenhuma resistência, apenas se colocou em posição fetal e tentou dizer: *eu não fiz nada*. Depois começou a perder os sentidos. Então alguém sacou uma arma e apontou para a sua cabeça, você ainda pode ouvir um deles gritando: *nós vamos te passar, neguim, tu vai morrer agora, neguim*. (p. 18)

O primeiro tiro pegou no seu ombro, e foi como se você tivesse levado uma pedrada forte. O segundo foi no peito, dilacerante, uma dor difícil, não tão forte como as outras dores que tocaram seu corpo, mas ainda uma dor difícil. O terceiro foi dado por ele, pelo policial que vinha tendo pesadelos com homens negros invadindo sua casa. Um tiro certo na tua cabeça. Os outros vieram simultaneamente. (p. 177)

Além de manter uma história única, censurar *O avesso da pele* corrobora com o pacto narcísico da branquitude trabalhado por Bento (2022), pois o discurso usado para camuflar a motivação real da censura, não só impede a discussão em aula, como difama o autor, apaga narrativas contra-hegemônicas e a possibilidade de referências negras. Entre os privilégios brancos elencados por McIntosh (1989), está a alta representatividade. O pacto não-verbalizado que mantém o privilégio de pessoas brancas e perpetua a homogeneidade branca nos processos, sistemas de valores e perfil de poder se faz, assim, presente na tentativa de censurar a obra.

4. REPERCUSSÃO DA CENSURA DE *O AVESSO DA PELE*

O caso ganhou grande repercussão nas plataformas digitais, tanto no nicho literário (*booktok*, *booktube* e *bookgram*), quanto fora dele, em principal, no X. Com tudo isso, *O avesso da pele* chegou a ser o livro mais vendido da Amazon, com aumento de 400% nas vendas uma semana após o início da polêmica.

Em sua maioria, quem leu *O avesso da pele* classificou o livro como uma obra prima contemporânea. Outros usuários concordaram com o recolhimento e questionaram o uso da palavra censura, como @eduardoagnes6096 que comentou no *YouTube*: “Censura? Esse teu livro não foi censurado, só não pode estar nas escolas, simples”. Para o autor, o caso “deve ser tratado como censura porque a censura tem a ver com restringir o acesso ao livro, impedindo o acesso não só a literatura, mas à cidadania”.

Retomando Adichie (2019), o perigo da história única e dos estereótipos está em tudo aquilo que é omitido e apagado. Para grande parte do público, a história única de “O avesso da pele” foram as três linhas divulgadas com indignação por Janaína Venzon.

No X, a vereadora Fernanda Barth foi uma das pessoas que reforçou a narrativa de que o livro seria uma obra pornográfica e disseminou a notícia falsa de que era uma leitura obrigatória pela esquerda. Na verdade, *O avesso da pele* entrou para o PNLD durante o governo Bolsonaro, em 2022. Apesar de a obra estar na lista, a escolha dos livros adotados em sala de aula é feita pelos educadores de cada escola a partir do Guia Digital.

Em uma publicação de Tenório para as redes sociais, o autor afirmou que a tentativa de censurar sua obra reflete que “as distorções e *fake news* são estratégias de uma extrema direita que promove a desinformação”. De acordo com Han (2023), em face da crescente crise das formas narrativas, as narrativas extremistas de direita como essa atendem à necessidade da população por desfechos.

A publicação de Fernanda Barth resultou em respostas com discurso de ódio como a dos usuários: @JooGuil47289398, que respondeu: “É o satanismo atacando na educação tbm... Pq não levar esse responsável à prisão??”; @CunhaLucare, que comparou a obra ao estupro; e @edzorrer que escreveu: “Esse tipo de livro forma apenas prostitutas!”.

A usuária do X, Maria (@damadanoite14), publicou: “Jeferson Tenório escritor do livro *O avesso da pele*. Um recado para este cidadão: Ofereça os livros eróticos para

28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025
seus filhos, familiares e amigos! DEIXEM NOSSAS CRIANÇAS EM PAZ!” e respondeu ao usuário Arthur Filho (@arthurlf) que questionou a cartilha do MEC: “É mentira deles, os professores podem apenas escolher os livros didáticos! Os livros de literatura vem em pacotes fechados, tanto para o ensino fundamental como para o ensino médio, e os professores não tem nenhum poder de escolha!”, propagando, assim, outra *fake news* que já havia sido desmentida. Além disso, as respostas naquela publicação apresentam calúnia, injúria e difamação contra o autor, Claudécir (@FragaClaudécir) respondeu “a cara de pedófilo desse sujeito”, Juju Fernandes (@JJussarita) publicou “livro de mer..a com conteúdo pornográfico para crianças! Escritor lixo, vendido!”, entre diversos outros comentários e respostas injuriosas na rede social.

4.1 REGULAMENTAÇÃO DAS REDES SOCIAIS

Calúnia, difamação e injúria são crimes contra a honra que podem afetar a reputação ou o respeito pessoal de uma pessoa. Todos esses atos criminosos estão relacionados com o discurso de ódio e com o efeito do ato de fala que produz encenação da iminência linguística, como explica Butler (2021). Ao incitar o discurso de ódio, o sujeito responsável por ele dissemina mensagem de exclusão e desumanização, que fere a dignidade e os direitos humanos da vítima.

As ofensas e a disseminação de notícias fraudulentas percebidas no caso de censura de *O avesso da pele* são constantes nas redes sociais, mas a regulação jurídica dos espaços virtuais ainda é polêmica por ser considerada como limitação da liberdade de expressão. Butler (2023) indica que o motivo para que nem todo discurso seja protegido por esse viés é que o discurso racista, por exemplo, entra em conflito com a Cláusula de Proteção Igualitária da Declaração Universal dos Direitos Humanos⁵ ao impedir que o sujeito abordado exerça seus direitos de liberdade.

Gonzaga (2023, p 17) explica que existem quatro principais vertentes em relação a essa regulamentação: autorregulação; tutela por meio de convenções internacionais; tutela por meio dos institutos tradicionais; e tutela mista. No entanto, o autor conclui

⁵ “todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei”

28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025
que “de fato, a ausência de regulamentação das redes sociais no Brasil, sob a ótica da disseminação de fake news, constitui ameaça direta à democracia vigente no país”.

5. CONCLUSÃO

A censura ao livro *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, insere-se em um contexto sociopolítico de silenciamento de narrativas contra-hegemônicas. A análise do caso revelou que a censura foi justificada por um suposto conteúdo inapropriado para adolescentes, com foco em um trecho isolado e descontextualizado. No entanto, a discussão levantada por Tenório na obra ultrapassa esse recorte e expõe as violências sistêmicas que afetam a população negra no Brasil, como em “sempre que podia, Luara dizia algo sobre os resquícios da escravidão, sobre as dificuldades de conseguir emprego por causa da cor e sobretudo como os brancos eram racistas em Porto Alegre” (p. 32). O caso também evidencia a desinformação, um fenômeno cada vez mais presente nas redes sociais, e demonstra como a desregulamentação do ambiente digital permite que discursos de ódio e desinformação prosperem.

O aumento exponencial da venda do livro após a polêmica indica que a comunidade literária está disposta a enfrentar esses debates, mas também ressalta o risco de que, sem a presença de discussões estruturadas em sala de aula, o conhecimento sobre racismo e violência estrutural continue restrito a uma parcela da população. Garantir que livros como *O Averso da Pele* permaneçam acessíveis no contexto educacional é um passo essencial para garantir o letramento racial, o cumprimento da lei 10639/2003 e a construção de uma sociedade crítica, consciente e antirracista.

REFERÊNCIAS

- TENÓRIO, Jeferson. *O avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
BUTLER, Judith. *Discurso de ódio: uma política do performativo*. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
HAN, Byung-Chul. *A crise da narração*. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.
MCINTOSH, Peggy. *Privilégio branco: desembalando a mochila invisível*. 1989 in BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
GAZ, P. Janaína Venzon e Jeferson Tenório falam sobre polêmica envolvendo o livro “O Averso da Pele”. YouTube, 5 mar. 2024. Disponível em: <<https://youtu.be/IQQwdu10NEg?si=EF8d-Z01F6Gb6LBhB>>. Acesso em: 28 mar. 2025



ADICHIE, C. N. The Danger of a Single Story. TED Talk, 7 out. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>>. Acesso em: 28 mar. 2025

Muita gente tenta calar Judith Butler. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2024/07/18/muita-gente-tenta-calar-judith-butler/>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

RISSO, Carla de Araújo e RAMOS, Daniela Osvald. Yes, we have censura: censura clássica e novos tipos de censura no Brasil contemporâneo. 2022, Anais.. João Pessoa: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acer-vo/producao-academica/003127858.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2025.

Ike+: "Concluintes da Escola Estadual Ernesto Alves de Oliveira"

GONZAGA, Isabela Franco. A necessidade de regulamentação das redes sociais para a manutenção da democracia no Brasil. 2023, Campinas: Escola de Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2023. Disponível em: <https://adelpa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/9fcdf19d-db69-4123-a768-595ffaf02bde/content>. Acesso em 12 mar. 2025.